

## Como fizemos preparação com Davi para neurocirurgia

Davi tinha 2 anos e 3 meses na data da cirurgia - fenestração por via endoscópica de cisto aracnóide na fossa posterior

1. Procuramos identificar, anotar e perguntar nossas dúvidas quanto ao procedimento e cuidados pré e pós cirurgia com o neurocirurgião e o hospital;
2. Visitamos o hospital e conversamos com a assistente social, Karina, sobre todos os procedimentos e regras da UTI e quarto. Contamos também que o Davi mamava apenas no peito e que gostaríamos que isso fosse respeitado (não oferecer nenhum tipo de um bico artificial);
3. Conversamos sobre as possibilidades de eu entrar na UTI para amamentá-lo;
4. Tentamos reunir o máximo de material possível sobre preparo emocional da criança e dos pais para a cirurgia;
5. Em nenhum momento mentimos para ele, mas adaptamos sim a conversa para a linguagem dele (termos e ações que ele já conhecia);
6. 10 dias antes começamos a ler histórias relacionadas ao tema. Começamos com os livros: “A operação de Lili” e “O menino paciente”. Estes foram encontrados e comprados na internet;
7. Contamos também a história “Maria tem um tumor cerebral” (anexo), e desenhamos com Davi a Maria, com curativo na cabeça, o hospital e a casa dela. Como ele não tinha tumor cerebral como a Maria, adaptamos a história sem dar muita ênfase para o que ele tinha e sim para o processo e etapas que ele passaria;
8. Também mostramos a história do Hospital da Criança da Filadélfia (anexo), mas como ele se interessou mais pela história da Maria, continuamos a tratar do tema enfocando nessa história;
9. Também uns 10 dias antes começamos a nos resguardar mais, cuidar ainda mais da alimentação e não sair muito para evitar que ele ficasse doente;
10. Uma semana antes, começamos a conversar com ele mais especificamente sobre a cirurgia dele, relacionando com os exames realizados e as visitas aos médicos até aquele momento:
  - O que falávamos: “Davi, você lembra da “examinação” que a gente fez naquela máquina que parece um trem (ressonância magnética)? Lembra que a gente levou a foto da cabeça do Davi (resultado do exame) para o Dr. Ricardo ver - o médico que cuida da sua cabeça? Então, ele disse que pra gente resolver a situação vamos fazer uma operação. Fizemos uma

“**examinação**” e agora vamos fazer uma **operação** para resolver a **situação!**”

(usamos a rima para tratar do tema de modo mais lúdico e bem humorado);

11. Também uma semana antes, começamos a conversar com ele no sono REM (aproximadamente 1h depois que ele adormecia à noite), explicando o processo da cirurgia em palavras positivas e com o objetivo de deixá-lo seguro de que era preciso passar por aquilo, mesmo diante das dificuldades que se apresentariam. Acreditamos, com base na orientação de uma consultora do sono de crianças, que a conversa no sono REM pode ajudar a criança a elaborar questões desafiadoras pelas quais ela precisa passar.

- O que falávamos: “Davi, aqui é a mamãe e o papai. Você está dormindo no seu quarto, na sua caminha. Vamos falar algumas coisas e você pode permanecer dormindo. Em alguns dias você passará por uma cirurgia no hospital. Essa cirurgia é necessária para que você fique bem. Antes da cirurgia acontecer, você irá dormir e quando acordar é possível que você sinta algum incômodo. Se em algum momento você estiver sem a mamãe e o papai, você pode confiar que outras pessoas cuidarão de você. Você é capaz de passar por isso. Agora pode dormir e descansar. Você está protegido. Te amamos;

12. Os avós paternos do Davi queriam muito estar juntos de nós no pós cirúrgico. Uns cinco dias antes, combinamos com eles como gostaríamos que fosse e o que achávamos que íamos precisar. Pedimos para eles chegarem um dia depois da cirurgia e ficarem em casa. Como no momento estávamos (e ainda estamos) atravessando uma pandemia, eles não estiveram conosco no hospital, ficaram em casa preparando tudo para a chegada do Davi. Levaram comidas saudáveis, recém preparadas e congeladas para que pudéssemos ter mais tranquilidade no pós operatório, período que seria importante ficarmos mais atentos aos cuidados com o Davi. Sentimos que a presença deles no pós operatório foi muito importante para a recuperação do Davi, que ficou muito empolgado em ter os avós em casa para brincar. Ter combinado isso antes com eles foi importante também para que eles pudessem se preparar para nos ajudar;

13. Quatro dias antes, começamos a fazer uma encenação em que sua “naninha” (cachorrinho de pelúcia) passava por todos os procedimentos, respeitando a sequência temporal e a necessidade de separação:

- 1° dia: entrada no hospital, anestesia, cirurgia, UTI;
- 2° dia: internação no quarto, visitas, cuidados com curativo;
- 3° dia: visita do médico e saída do hospital.

O que fazíamos: Eu (pai) conduzia as brincadeiras da cirurgia da Cacau com as coisas que temos em casa: com um fone de ouvido brincávamos que estávamos ouvindo o coração da Cacau. Com uma fita crepe no bracinho da Cacau, brincávamos que ali era o acesso à veia e que ali passava o sangue dela. Trocávamos o curativo da Cacau feito de fita crepe e gaze;

O que falávamos: “Davi, essa noite a Cacau (naninha) vai ficar lá no outro quarto (UTI), e você precisa ficar separado dela. Eu sei que é difícil, a gente também tem muitas saudades da Cacau, mas isso é necessário para que ela possa se recuperar mais rápido e bem da operação para resolver a situação” (Na parte da cirurgia, não nos ocupamos em descrever o procedimento em detalhes, mas demos ênfase ao fato de que ele iria adormecer e acordar com a cabeça enfaixada e, possivelmente, com algum incômodo);

14. Como a perspectiva era de não podermos acompanhá-lo na UTI, queríamos prepará-lo para esse período de separação. Então procuramos encontrar e apresentar o Davi a alguém da equipe da UTI que ele possivelmente encontraria ao acordar lá. Fomos ao hospital e conhecemos o chefe dos enfermeiros (Aécio), e enfatizamos para o Davi que ele seria uma das pessoas que ele iria ver quando acordasse depois da cirurgia. O Aécio nos tranquilizou bastante sobre a flexibilidade dos horários, caso o Davi estivesse em sofrimento. Foi muito importante para nós essa conversa;
15. Um dia antes da internação, preparamos a mochila com suas coisas junto com ele. Colocamos uma foto nossa, uma de suas “naninhas”, e um carrinho que ele gosta muito. Eu (mãe) também transcrevi uma história, que contava para ele antes de dormir, para que alguém da equipe pudesse ler para ele;
16. Rezamos muito e nos entregamos.